

O Concello da Coruña realiza obras de mellora na sede de Utaca



Páxina 5

XXV aniversario da asociación Día de Galicia en Asturias



Páxina 9

O mural da igrexa de San Vicente de Pinol en Sober foi restaurado



Páxina 11

O PSdeG quere que a reforma da Praza de Abastos de Ourense afecte á contorna



Páxina 12

Ourense convoca 25 prazas de policía e 12 de bombeiros



Páxina 14



A Xunta sancionará ADIF por unha posible infracción grave

Páxina 13



CENTRO MÉDICO
progreso

Financiamos en
cómodos plazos



Nº RS C-32-001048

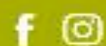
ORTODONCIA

CONCERTADO CON
ASEGURADORAS

¡CAMBIA YA TU SONRISA!

C/ Progreso N° 143, Ourense

www.cmprogreso.es



988 616 758

Opini3n

Por Jos3 Paz Rodrigues (Professor aposentado da Universidade de Vigo, Presidente da ASPGP e Acad3mico da AGLP)

A peregrina33n aut3ntica dos galegos 3 a Teixido

Estando como estamos sendo manipulados e bombardeados um dia sim e outro tamb3m com as peregrina33es a Compostela, por diferentes “caminhos”, dizendo-nos que na catedral est3 o sepulcro do ap3stolo Santiago, que 3 uma mentira grandiosa, pois este ap3stolo de Jesus nunca tinha podido vir naquela altura 3 Galiza, conv3m p3r as cousas no seu lugar verdadeiro. Tal como bem sinalou no seu momento Castel3o, al3 quem est3 soterrado 3 o corpo de Prisciliano, l3der da igreja primitiva galega, que fora trasladado aos ombreiros desde Tr3veris pelos seus disc3pulos. Por isto, no lugar de Santiago de Compostela, ter3amos que chamar esta cidade como “Prisciliano de Compostela” e estar3amos no certo. Os nossos escolares dever3am saber todo isto, e que a verdadeira peregrina33n de galegos e galegas 3 ao santu3rio de Santo Andr3 de Teixido, ao lado do Cant3brico, perto de Cedeira. 3 hora j3 de derrubar mentiras, e manter a verdade. E isto que comento j3 o tinham muito claro Risco, Otero Pedraio e Ben-Cho-Shei, que, do 4 ao 12 de julho de 1927, realizaram juntos desde Ourense a peregrina33n a Teixido, roteiro que est3 recolhido num lindo livro escrito por Otero, com desenhos de Risco. Mesmo muito recentemente o diretor italiano que mora em Ourense, Simone Saibene, realizou um filme inspirado neste livro e roteiro pelas nossas lindas terras, sob o t3tulo de Pele-rinaxes.

Na 3ndia, a religi3o maiorit3ria 3 o hindu3smo. Mais de setecentos milh3es de pessoas professam esta religi3o antiqu3ssima, a dos Vedas, o Bagavad-Guita e os Upanishads. Alg3ns cidad3os hindu3stas deste grande pa3s asi3tico conhecem o culto primitivo dos galegos e o santu3rio de Santo Andr3 de Teixido. Quando escutam o antigo prov3rbio galaico “A Santo Andr3 de Teixido vai de morto o que n3o vai de vivo”, n3o saem do seu asombro e comentam que se trata de um culto certamente hindu3sta. Diz a lenda que quando a Teixido se vai, corporalmente e como aut3ntico galego, n3o se podem matar os animais que encontros, sejam lagartos ou lagartixas, sejam gusanos ou borboletas, sejam p3ssaros ou joaninhas, sejam salta-montes ou escaravelhos, grilos, vacalouras ou vagalumes. Porque em cada um deles vai a alma dum morto. E esta 3 tamb3m a reencarna33n na que os hindu3stas acreditam. Mesmo a “Santa Companha” tem um profundo senso hindu3sta. O amor pela vaca, mais que pelo boi, 3 tamb3m hindu3smo. Podemos estar errados, embora pensamos que as teorias do nosso Florentino Cuevilhas sobre

os celtas podem explicar tudo isto. O povo celta veu da 3ndia, atravessando Europa, procurando os diferentes “Finsteras”: o irland3s, o gal3s, o galo e o ib3rico-galego. A religi3o galega primitiva, influenciada evidentemente pelos celtas, na nossa cultura peculiar e no senso da nossa peregrina33n, demonstra que a verdadeira e aut3ntica, a que galegos e galegas devem fazer ao menos uma vez na vida, 3 a do santu3rio de Santo Andr3 de Teixido, situado numa das paragens mais formosas da Nossa Terra. Ao lado do mar Cant3brico, entre Cedeira e Ortigueira e perto da Serra da Capelada. Sentimos opinar que, como antes comentamos, a de Compostela n3o 3 a peregrina33n aut3ntica, por estar baseada numa grande mentira, e porque al3 pode estar a alma do ap3stolo Santiago, embora 3 imposs3vel que se encontre o seu corpo. Como j3 comentei, Castel3o no seu Sempre em Galiza, sinalava que al3 estava o corpo do l3der da igreja primitiva galega, Prisciliano. Dado que tamb3m muito recentemente v3m de confirmar num seu interessante livro, Vic-torino P3rez Prieto.

CULTO CELTA- HINDU3STA

Todos os dias 8 de setembro, desde tempo inmemorial, cel3bra-se no lugar a festa e romaria mais importante do ano. E s3o milheiros os romeiros que em peregrina33n al3 v3o desde todos os rinc3es da Nossa Terra, especialmente se o dia est3 bom com sol e sem nubens. Agora tamb3m acudem romeiros vindos dos fisteras celtas europeus, da Bretanha, Irlanda e Esc3cia. Alg3ns dos que j3 nos encontramos em visitas que realizamos ao santu3rio no seu momento. Porque os ritos ancestrais e milen3rios daquela paragem 3nica e formosa, est3o ligados aos cultos celtas. Aqueles cultos primitivos galegos dos nossos castros e cit3nias, anteriores ao Cristianismo. Que como todos sabemos, gra3as 3s investiga33es do nosso Cuevilhas sobre o Neol3tico e a Idade do Ferro na Galiza e no Noroeste peninsular, v3m inicialmente da 3sia, e em concreto da 3ndia, terras de proced3ncia dos povos celtas, que emigraram caminho da Europa e chegaram aos nossos fisteras atl3nticos. Esta 3 a ra33o pela qual os ritos t3picos e seculares, que peregrinos e romeiros professam e cumprem neste lugar t3o peculiar, estejam diretamente vinculados ao hindu3smo, religi3o indiana maiorit3ria e uma das mais antigas do mundo. Para os hindu3stas, entre outros muitos princ3pios, a morte n3o 3 um final sen3o uma passagem 3 outra vida espiritual, na que a alma 3 imortal. Para os hindu3stas tamb3m existe a reencarna33n, pela que as almas dos mortos reencarnam-se em outras pessoas

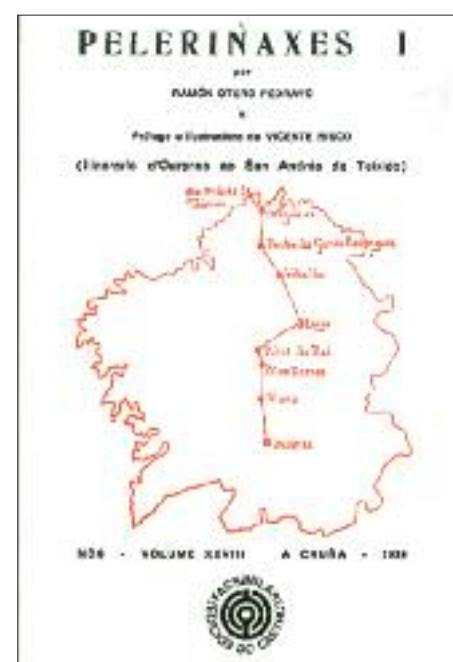


e mesmo em animais. Por isso peregrinos e romeiros de Teixido, como j3 comentamos, n3o podem nem devem matar nenhum animal que encontrem no caminho : cobras, lagartos e lagartixas, p3ssaros de todo tipo, volvoretas, vagalumes, salt3es, barbantesas, caraco3s, troitas, moscas e abelhas, cavaleiros do demo e qualquer outro animal. Pois, de seguro, cada um deles leva em sim a alma dum morto, e isto tem um senso hindu3sta aut3ntico e profundo. Os hindu3stas acreditam tamb3m no destino das pessoas, ademais de amar e respeitar profundamente todo o que tem vida. E eu j3 come3o a acreditar no mesmo. Especialmente quando me encontro no destino de Teixido, onde 3 tamb3m um prazer olhar as muitas vacas e cavalos, com os seus vitelos, becerros e cavaleiros, espalhados pelo monte e a serra. Ou quando baixas a ver a fonte sagrada dos tr3s canos, a erva de namorar e compras o artesanato 3nico das figuras de miga de p3o, todas com belo colorido. Assim mesmo todo isto com verdadeiro senso hindu3sta, que te lembra os livros sagrados do hindu3smo. Com os seus lindos relatos e poemas sagrados. Por este motivo um n3o se estranha que, quando apareceu o Cristianismo, houvesse que cristianizar esta paragem id3lica, de cultos t3o paganos, levantando al3 um santu3rio dedicado ao ap3stolo Santo Andr3. Para que os galegos continuassem a sua peregrina33n a aquele lugar t3o ancestral, onde queira-se ou n3o pervivem os cultos hindu3stas, da imortalidade das almas e do amor 3 vida vegetal e animal.

ROTEIRO DESDE OURENSE

Tudo isto o tinham claro Otero Pedraio, Vicente Risco e Ben-Cho-Shei, tr3s grandes ourensanos e galegos que, do 4 ao 11 de julho de 1929, realizaram esta peregrina33n t3o galega desde Ourense a Teixido. A maior parte caminhando pelas nossas aldeias, por carreiros e corredoiras. Desde a nossa formosa Pra3a do Ferro, com a sua fonte, at3 o santu3rio de Teixido. Um livro formos3ssimo escrito por Otero Pedraio, com pr3logo e ilustra33es de Risco, editado

naquela altura por “N3s” (e do que existe edi33o facsimilar por Edi333es do Castro), c3nta-nos este extraordin3rio roteiro. Em onze jornadas v3o de Ourense 3 Viana chantadina, passando logo por Monterroso, Palas de Rei, Lugo, Vilalba, As Pontes, Ortigueira e Teixido. 3 volta baixam desde a formosa Serra da Capelada at3 Carinho. Recomendamos aos nossos leitores a leitura deste lindo livro, que 3 como um maravilhoso livro de viagens a p3 pelo cora33o da Nossa Terra. Por certo, em todo momento e ao largo de todo este livro, o nome empregado para chamar ao nosso pa3s 3 o de Galiza. N3o o castelhano de Gal3cia. E mesmo Risco no pr3logo escreve com ortografia reintegrada. “Fum ao Sam Andr3s de longe, al3 no cabo do mundo...”, comenta Risco em A Voz de Ortigueira j3 em 1927, dia 3 de setembro. E “A erva de namorar, a erva namoradeira, a erva de namorar, traio-cha na faltrigueira”. No cap3tulo dedicado ao espa3o do santu3rio, Otero, entre outras muitas cousas, chama-lhe “santu3rio c3ltigo ou c3ltigo-crist3o”. Al3 pode estar a explica33o do culto celta-hindu3sta que comentamos neste nosso artigo.





A escola, o virus e a ineptitude política

Por fin a escola é a protagonista! Xa perdemos a conta para lembrarnos dalgún momento da nosa historia, que xa é longa, en que a escola, o ensino, os rapaces e rapazas estiveran no centro da discusión.

Ata este momento coa chegada do coronavirus de marras as autoridades decidiron que se pecharan as escolas; así os estudantes non crearían problemas serios. Claro que iso será ata este próximo mes de setembro que, segundo todos os lúcidos gobernantes, as escolas terán que abrirse e o alumnado asistir ás clases.

Aquí é onde comeza o problema. Como se organizan as aulas sen que o alumnado se mesture?

Antes de seguir falando de como debe comezar o curso escolar permítanme unha breve reflexión persoais.

Dediquei preto de 40 anos ao ensino, logo algo disto debo entender, penso. Por iso quero levalos, amigos lectores, ao meu terreo.

Nos primeiros anos en que me vin fronte a un grupo de rapaces, con apenas 22 anos e moi pouca experiencia da vida, a situación das escolas, do ensino, era vergoñenta; era algo que só se pode pensar dunha sociedade de ineptos gobernantes e de perigosos adoutrinadores.

Os mestres de escola eramos uns pobres funcionarios aos que se tiña entretidos cun miserable soldo. Como anécdota di-reilles que me ofrecín como “académico sen soldo” a un dos meus alumnos máis intelixentes, deses que a todos nos gustaba que deixaran o legón e se puxeran a estudar. Non aceptou a miña oferta porque lle pagaban máis conducindo unha escavadora que o que eu gañaba como mestre. Iso pode darnos idea de cal era a valoración do corpo de ensinantes para aqueles políticos que, segundo estamos lendo un día si e outro tamén, foron uns fenómenos coma gobernantes. Debémolles a vida e a carteira.

A política educativa deste Estado ao que estamos enganchados foi a de non

existir. Cal é a valoración que se fai tras varias reformas educativas? Eu lembrome de tres ou catro. Agora parece que teñen outra no caixón e vana presentar en sociedade. Pero, cal é a valoración que se fai neses Plans de Educación?

Poderíamos falar da escola nos tempos de República, da escola no proxecto de



Rabindran Tagore, das escolas de Rosa Sensat, etc. Pero sería perder o tempo. A maioría dos lectores non saberían de que falamos e as autoridades educativas mirarían para outro lado.

O problema é que nestes momentos temos dispoñibles edificios enormes, divididos en departamentos, algún case sen luz solar que os ilumine. Non importa; o terreo é caro e non se pode dilapidar o diñeiro en escolas. Así chegamos a este momento.

Todos asumen que os nenos, nenas, e adultos teñen que entrar nas aulas en setembro, si ou si. Os país e nais teñen un nó na gorxa pensando que os seus fillos poidan contaxiarse co virus. Os políticos sacan da chistera solucións máxicas que nada arranxan.

Pero investir cartos creando espazos amplos que xa deberan estar creados, abrir

aulas ao exterior e adaptalas para impartir clases, imos chamarlle ecoloxistas, diso non se fala. Aquí e alá aparecen concellos ofertándolle ás autoridades educativas casas que xa foron escolas, espazos que foron outras cousas e agora están a monte. Pero o problema non está en que teñamos ou non espazos; o problema está en que eses espazos hai que acondicionalos, preparamos, adaptalos. E aí é onde está a nai do año. Hai que investir, hai que contratar máis mestres e mestras. Hai que valorar ou non a escola, o ensino, a formación das novas camadas, que diría O Beiras.

Lémbrome dos anos setenta e tantos do século pasado (que vello son, verdade?) cando os mestres e mestras comezamos a ensinar os dentes á Administración cunha folga do ensino que durou 18 días. Aquilo foi algo insólito. Apenas morto o ditador os mestres atrevémonos a desafiar ao goberno. Pois si, fíxémolo. Resultado: promesas que nunca se cumpriron. O que si se cumpriu foi o que pasa sempre neste noxento mundo da política. Para que Carrillo puidera entra en España e ser dalgún xeito recoñecido coa boca pequena os mestres de Madrid, cun colega ao fronte pertencente ao Partido Comunista, negociou co goberno que a folga se paraba. Así foi; ao parar Madrid, como un castelo de naipes foron parando toda as provincias do Estado.

Por que saco isto ao clareo nestes momentos? Pois para indicar que o ensino, a escola, os ensinantes sempre fomos moeda de cambio dalgún xeito. Agora o ensino e a escola (léase institutos e universidades) están na balanza. Millóns de persoas entre escolantes e educadores deben comezar o seu labor con seguridade. Pero os político, que non fixeron os deberes nos últimos 100 anos, por non ir máis atrás, atópanse sen resposta; atópanse sen capacidade para resolver un serio problema.

Pero, non se preocupen. Sairán por “peteneras”; buscarán solución atípicas, fantásticas, que non darán resolto nin o ensino nin os centros de ensino. Xa non se pode meter aos nenos e nenas entre

catro paredes cinco horas ao día. Iso era unha barbaridade antes, agora e seguirá séndoo. Ou pensamos coa cabeza e resolvemos o problema dunha vez ou, con ou sen virus o ensino irá cada vez a peor.

Hoxe temos medios técnicos para facerlle chegar aos estudantes coñecementos que anos atrás eran inconcebibles. Hoxe os centros non poden ser gaiolas nas que o alumnos-paxaros apenas poidan cantar. Temos que ir a espazos abertos, a ensinanzas en plena natureza, a grupos de traballo por separado que logo se complementan e constitúen un todo.

Non é de recibo que dende a Xunta de Galiza se desentendan da maioría dos problemas que país e profesores van atopar dende o primeiro día de curso. Fan falta profesores de apoio para constituír grupos de 10 ou 15 alumnos como moito. Fai falta crear espazos (aí están as aulas prefabricadas de todos coñecidas) para que eses grupos non teñen que estar en contacto; fan falta persoas debidamente preparadas para actuar de inmediato en caso de calquera tipo de síntoma de infección. Persoas preparadas para realizar probas no propio centro todos os días e sempre que sexa preciso. Non se pode botar ao lombo dos ensinantes esa tarefa que non lle corresponde. Aí teñen que estar as autoridades correspondentes dando solución.

Ata agora parecerá que este problema é algo etéreo; algo que aínda pode desaparecer como por ensalmo, sabendo que o días de comezar o curso están chamando á porta.

Esperemos que os nosos gobernantes teñan o siso suficiente para dar solución a este serio problema. Ata agora veñen parecendónos bastante ineptos. Eu por ti e ti por min e a casa sen barrer.

Señores políticos arrolen as mangas e solucionen o problema. Despois terán tempo para pensar se os centros educativos tal como os teñen nas súas cacholas deben seguir así ou se hai que derrubar muros e murallas para abrir o ensino a unha nova realidade.

Director: Guillermo Rodríguez Fdez.
T.658 58 50 49

guillermo@novasdoeixoatlantico.com

Edita: Editorial NOVAS DO EIXO ATLÁNTICO S.L.
Avda. Sarmiento Rivera, 4-4ºD
(36860 PONTEAREAS - GALIZA) - T. 986 64 12 69
redaccion@novasdoeixoatlantico.com

Imprime: Publicaciones Tameiga S.L.

Publicidade: Departamento propio e axencias
publicidade@novasdoeixoatlantico.com

Fotografía: Hernández e departamento propio
Deseño e maquetación: Fran Eiró

Colaboradores:

GALIZA: Montserrat Rodríguez – Porto Ucha – Raquel Vázquez – C. Méixome – M. Xiraldez – Pérez Lema – X. Glez. Mtnez. – M. Bragado – B. Iglesias (Mero) – Nemesio Barxa – Andrea Goro – Anxo Mena – I. Otero Varela – Susi Rodríguez – Jesús Témez Fernández – Isidoro Gracia – Rafael José Adalid – Laura de Cáceres – Kiko Neves – Ramón Mariño – Manuel Estévez.

PAIS BASCO: Nicolás Xamardo.

CANARIAS: Fco. Puñal.

Fotografía: Dpto. Propio.

Humor: Tokio, Martirena – Pepe Carreiro – X. Marín – Xosé Manuel Fernández Montes (Hermanager Produccións) – Ignacio Hortas – Francisco Puñal – Felix Ronda – Fuco Prado – Sex.



Opinión

Caderno da viaxe

Por Xoán Antón Pérez-Lema

O PP promove o transfuguismo

A Lei estatal básica de réxime local esixe para presentar unha moción de censura á alcaldía dos concellos a sinatura da maioría absoluta dos membros da Corporación. Os partidos todos pularon por unha reforma desta lei no 2006 (“pacto antitransfuguismo”) que esixía que nesta maioría absoluta non podían contar os concelleiros que marcharan ou foran expulsados dos grupos políticos polos que foran electos. Mais o Tribunal Constitucional (TC) decidiu a fins de 2017 que esta restrición era inconstitucional. Porén, o TC limitou os efectos da súa sentenza aos concelleiros elixidos dende as eleccións locais de maio de 2019. Velaí que nesta lexislatura local haxa xa barra libre para fomentar o trans-

fuguismo, rachar os grupos políticos locais e alterar gravemente a vontade veciñal censando e nomeando alcaldes e alcaldesas que non respostan ás resultas do xogo electoral.

Baltar, presidente da Deputación ourensá, ven de promover unha moción de censura no concello de Castrelo de Miño (O Ribeiro). Nas eleccións de 2019 BNG, PSOE e PP quitaron cadanseus 3 concelleiros, sendo elixido alcalde Esteban Suárez Méndez (BNG) por ser o primeiro da candidatura máis votada. Agora os concelleiros socialistas nº 2 e 3 da súa candidatura racharon co seu partido e o PP aproveitou para pactar con eles esta moción, que lle dará ao PP a alcaldía-logo de trece anos

de goberno local nacionalista-o vindeiro día 12. Mais semella que non será ésta a única reviravolta transfuguista de Baltar, quen seica está a planificar unha moción de censura en Viana do Bolo, outra vez para cesar o alcalde nacionalista (Secundino Fernández) e pór no seu canto ao popular, alicerzándose en concelleiros desvencellados da disciplina socialista.

Baltar aprendeu do seu pai, o vello Baltar, quen pactou no 1996 a censura do alcalde do BNG de Maceda (Bieito Seara) botando mán do único concelleiro socialista para desequilibrar o empate a 5 concelleiros do BNG e PP nas eleccións de 1995. Tamén foi da fábrica do vello Baltar outra xogada suxa, que el mesmo alcumou de porcallada na constitución dos concellos despois das eleccións de 2003. Xosé Manuel Pérez Bouza, do BNG, era o candidato máis vo-

tado con 4 concelleiros, empatando co PP, mais éste votou á única concelleira socialista.

Cando concelleiros elixidos polo PSOE hai só un ano apoian ao PP para mudar un goberno local as sospeitas son lóxicas e inmediatas, xa que en ningún destes casos hai cuestións políticas substantivas. Por outra banda, é evidente que o PSOE elixe dun xeito moi deficiente aos seus candidatos, das resultas do seu carácter histórico de franquía local.

Mais as responsabilidades non rematan en Baltar. Porque Feijóo, presidente do PPdeG, calado coma un peto, ratifica implícitamente esta liña política de promoción a oito do transfuguismo local.



Marcho, que teño que marchar

Na lea ésta do Emérito, dos Borbóns e da Coroa haberán concordar comigo que todo está moi mal organizado. O xefe do estado e o presidente do goberno central sabían dende marzo de 2019 o da comisión dos 100 M€ do rei saudí e ninguén reaccionou até a pandemia, cando Borbón e Grecia lle quitou ao seu pai a súa participación no orzamento da Casa Real e renunciou a unha herdanza aínda xurídicamente irrenunciábel. Despois, o 18 de marzo último, o xefe do estado declamou un discurso difuso e baleiro, onde nada dicía da conduta do seu pai.

Pasou o peor da pandemia e Pedro Sánchez pediulle un aceno á Casa Real sen facer, pola súa banda, o que lle cumpría, que era modificar o Real Decreto 368/1987 suprimindo o tratamento vitalicio de Rei (non Rei Emérito) do Borbón e Borbón. Borbón e Grecia executou despois unha

tournee territorial deseñada polo seu peor inimigo e, rematada ésta, Borbón e Borbón escribelle dicindo, en síntese “Filipe, maxestade: marcho que teño que marchar”. Nin pagou o que adebedaba ao Fisco, nin nos escribiu, desculpándose, á cidadanía nin aos representantes parlamentarios. Despois lisca, porque seica é o que lle cómpre arestora e aterra en Abu Dhabi (Emiratos Arabes Unidos), famoso polo seu respecto á democracia e ao Estado de Dereito e pertencente ao ámbito territorial de onde-disque- viñeron boa parte das achegas á fortuna presuntamente ilegal do Emérito.

Pregúntolle aos que saben de política se todo este balbordo non será un gravísimo erro dos que dirixen a Casa Real e a Moncloa e un referente galeguista e moderado, con moi importantes responsabilidades pasadas na Xunta respóstame “Xoán, a fuxida do Borbón, máis que un erro político da

Coroa é unha evidencia da incapacidade do Estado español para evolucionar cara fórmulas máis democráticas. É a mafia madrileña. Si o Emérito quixera salvar á Monarquía permitiría que o seu fillo o matara politicamente con honra. Mais dí que non, convencido de que as súas trapalladas eran coñecidas por



todos. Velaí que lisque cos honores todos e os demais a calae, mentres o propio Pedro Sánchez di que non sabe onde está...incrível!”.

Resólvense deste xeito as diferenzas entre o xefe do estado, o xefe da Casa Real e o presidente do goberno do estado. Mentres, o Tribunal Supremo paralisa a pescuda xudicial a respecto do Borbón e Borbón e usurpa as funcións dos xulgados de vixilancia penitenciaria deixando sen efecto permisos, traballos exteriores e terceiros graos dos presos políticos soberanistas cataláns e a Audiencia Nacional investiga á líder do BNG, Ana Pontón por inxurias á Coroa.

Xa que logo, haberán convir comigo na falla absoluta de transparencia e exemplaridade na Coroa e nas Institucións centrais do Estado español. Unha falla de transparencia e exemplaridade que haberán condenar á Monarquía, máis cedo ca tarde, ao ostracismo. Mais, polo de agora, o Goberno central vai no lote, polo menos da falla de transparencia.

Os abaixo asinantes (Saving Private Borbón)

Despois da guerra de 1808-1814, cando as Potencias europeas que venceron Napoleón recoñeceron como Rei das Españas e das Américas ao pai do tataravó do Rei Emérito, 69 dos 212 deputados das Cortes de Cádiz refugou de toda a evolución liberal que viviran as Españas dende 1808 e asinou o chamado Manifiesto dos Persas, no que viñan dicir que era costume dos antigos persas padecer-ou seica desfrutar-de cinco días de anarquía despois da morte do seu rei (shah), mais facían un temperán exercicio de postverdade, porque ninguén puido precisar dende aquela de que fontes históricas quitaban

ese suposto costume iraniano. Seguían despois os deputados da minoría servil das Cotes pedindo a derogación dos principios liberais e democráticos da Constitución de 1812 e a volta ao Antigo Réxime.

Dirán vostedes que terán que ver aqueles 69 de 1814 cos 70 antigos ministros e altos cargos de pasados Gobernos do Estado do PSOE, PP e UCD que nesta segunda metade de agosto veñen reivindicar a memoria e imaxe do anterior Xefe de Estado, no que semella parte do desenvolvemento dunha operación do Deep State para salvar ao Borbón Emérito, como no seu día cupriú salvaro ao Soldado Ryan

Dixen ben, ao Borbón Emérito. Porque, no contexto da sección cortesana deste Deep State, non falta quen esixa (velaí o profesor Muñoz Machado ou a avogada do Estado Elisa de la Nuez) rachar definitivamente coa memoria de Xoan Carlos de Borbón e Borbón e afortalar una nova Coroa alicerzada nunha suposta e hipotética transparencia e exemplaridade do actual Xefe do Estado, que esixiría de grandes doses de frialdade e desleixo a respecto da historia da transición e post-transición entre 1978 e 2014.

Pois si teñen moito a ver os 69 de 1814 cos 70 de 2020. Porque non é moi difícil decatarse que a crise do Emérito e do juancarismo é, tamén, a crise da Coroa, da Monarquía e mesmo do Estado da transición de 1978. E, do mesmo xeito que no 1976-1980 houbo centos de cadros

franquistas que tiveron que lisca da escea política para que cadrara a reforma de Suárez evitando a ruptura democrática a teoría gatopardiana esixe arestora importantes remudas superficiais para que a cerna do sistema non mude.

Mais o que nace de novo adoita coexistir co vello, que loita por non morrer. O perímetro dos conceptos “cómpre mudar todo” e “para que nada mude” son permeábeis ás circunstancias históricas e esta caste de procesos adoita levar por diante estruturas políticas, institucións e mesmo supostas soberanías por diante. As crises europeas de 1848-1852, 1866-1871, 1918-1920, 1945-1949 e 1989-1996 están cheas de exemplos.

Os 70 asinantes saben que pertencen aos sectores perimetrais do Sistema que son prescindíbeis.

Benestar Social realiza obras de mellora na sede de Utaca

Benestar Social realiza estes días traballos de mellora na sede da asociación Utaca-Asociación Ex-Alcohólicos da Coruña, situada en Laxes de Orro, 2. Por unha parte, o local contará cunha rampla na entrada para garantir a accesibilidade de todas as persoas usuarias dentro dunha actuación en que tamén se arranxará a fachada do edificio, que estaba moi deteriorada. Despois de reparar os estragos e de lles quitar o óxido ás fiestras, pintarase. Destínase á obra un orzamento de 15.106,85 euros. O inmoble é propiedade municipal, pero está cedido ao colectivo que traballa no barrio de Elviña con



persoas con problemas de alcoholismo.

Esta mellora prodúcese despois de que a concelleira de Benestar Social, Yoya Neira, contactase

coa asociación ao longo destes meses, nunha comunicación que seguirá sendo fluída, asegura a edila, para tratar de lle dar resposta as súas demandas.

A Feira Virtual de Industrias Culturais Creativas de Ibericc Global celebrarase en outubro

O Concello impulsará a Feira Virtual de Industrias Culturais Creativas de Ibericc Global, que terá lugar os días 20 e 21 de outubro. A modo de escaparate dixital, un cento de pequenas e medianas empresas do sector darán a coñecer os seus produtos dentro dun plan de actuación que busca a internacionalización de industrias culturais no Estado e máis en Portugal. Ante o descenso de actividade derivado da pandemia, esta iniciativa supón unha ferramenta dixital e un modelo de cooperación a través do cal as firmas participantes contarán cun expositor virtual, personalizado coa súa imaxe e o seu logotipo, en que

describirán os seus servizos.

Neste espazo, poderán realizar presentacións e demostracións en liña, así como visitaren os postos das outras empresas cunha primeira xornada, de 10.00 a 14.00 horas, e unha segunda, que se desenvolverá de 14.00 a 18.00 horas.

Por outra parte, manterán encontros a través da internet e xerarán novas oportunidades empresariais nun xeito de revitalizar o sector e favorecer a súa difusión. A cita, que propiciará o intercambio transnacional de cara a que as/os participantes poidan organizar accións conxuntas no futuro, está apoiada por oito entidades públicas e privadas de territorios transfronteirizos de Es-

paña e Portugal.

Ademais do Concello da Coruña, están involucradas as entidades Andalucía Emprime, Cámara de Comercio de Sevilla, Cámara de Comercio de Badaxoz, Fundación Santa María la Real, de Castela e León; o Concello de Faro, o Centro de Innovación Empresarial CIEBI e a Asociación Empresarial NERPOR.

Ibericc Global comezou a funcionar a mediados de 2019 e continuará a súa actividade até 2021, cun orzamento de 1,2 millóns de euros, dos que o 75% está financiado a través do Fondo FEDER e o Programa de Cooperación Transfronteiriza España-Portugal (POCTEP) Interreg V-A.

280 persoas en confinamento domiciliario reciben atención social do concello durante esta segunda onda de contaxios

Na actualidade, e por circunstancias derivadas desta segunda onda de contaxios da COVID-19, o Concello da Coruña, a través da Concellería de Benestar Social, Igualdade e Participación, atende

directamente 106 familias que deben permanecer en confinamento domiciliario e que carecen de rede e de recursos. Estas atencións afectan a 280 persoas, entre as que se inclúen menores, que resultan prioritarios/as á

hora da atención social.

Desde a concellería lembran que é importante "que as persoas que precisen atención social a soliciten polas vías oficiais do concello": a través do 010 ou dos equipos de atención social.

O Concello estuda cederlle á Xunta espazos para garantir a seguridade do alumnado

A Concellería de Cultura estuda a posibilidade de cederlle á Xunta espazos municipais que sirvan de apoio aos colexios, como centros cívicos, pavillóns, bibliotecas ou incluso as instalacións do Centro Ágora e do Fórum Metropolitano co fin de poder iniciar o curso con todas as garantías de seguridade.



O concello valora porse ao dispor da Xunta na coordinación de tarefas de adecuación dos centros escolares para que sexa posible comezar as clases de xeito presencial. Na materia de limpeza, reorganizarían o servizo de forma que se reforzaría a quenda de mañá co fin de que as infraestruturas se mantivesen limpas en todo momento mentres o estudantado estivese nas aulas. Para iso solicitarían un acordo orzamentario coa Xunta que cubrixe as eventualidades xurdidas pola situación actual, tales como as desinfeccións e a ampliación do servizo en horario matutino.

Por outra parte, este plan de prevención incluíría unha campaña de información e a posta en escena nos colexios

de Protección Civil, da Policía Local e máis de persoas voluntarias, que controlarían as entradas e saídas dos centros para que se realizasen de forma ordenada e con distancia social entre o estudantado, o profesorado e as/os titores. Da mesma forma, o concello comprométese a organizar xunto coa Federación das ANPA actividades extraescolares en que a seguridade da rapazada estea garantida.

Ademais, a Concellería de Educación estima conveniente que se reforce o servizo de conserxería nalgún dos centros da Coruña que así o precisa e que se contrate unha empresa de mudanzas co obxecto de que retire o mobiliario innecesario dos colexios.

A Tarxeta Millennium converterase nunha verdadeira identidade dixital

O Concello potenciará o uso da identidade dixital da cidadanía para o uso dos servizos municipais en que se lle requira unha autenticación ou para o pago de actividades ou taxas.

O Goberno local ten previsto poñela en marcha o ano que vén para que calquera persoa poida empregala despois de que se rexistre mediante as redes sociais ou proporcionando unha serie de datos mínimos. A súa funcionalidade cubrirá os servizos de BiciCoruña, as

instalacións deportivas, o voto electrónico e o pago do transporte. Disporá dun frontal web para que as e os usuarios poidan consultar o seu histórico de viaxes e máis o seu perfil, as entradas ou os distintos servizos. Na actualidade, xa hai máis de 200.000 usuarias/os activas/os que utilizan habitualmente a Tarxeta Millennium para as bicis municipais (BiciCoruña) ou pagan o autobús, con máis de 20 millóns de transaccións anuais rexistradas.

Galicia

Redacción A CORUÑA

O Concello da Coruña e a Deputación dan continuidade á xestión conxunta do Teatro Colón

O Concello da Coruña, a través do Instituto Municipal Coruña Espectáculos (IMCE), e a Deputación da Coruña continuarán a súa xestión conxunta do Teatro Colón.

A alcaldesa da Coruña e presidenta do IMCE, Inés Rey, e o presidente da Deputación da Coruña, Valentín González Formoso, asinaron este convenio a través do que amplían a cooperación actual ata decembro de 2020.

A Deputación e o IMCE xestionan de forma conxunta o Teatro Colón desde o 2018, ano no que se firmou o acordo que permitiu integrar o teatro na rede pública de espazos culturais municipais.

A través deste convenio o Concello da Coruña, a través do IMCE, comprométese a contratar e aboar os gastos de persoal de xerencia do teatro, es-



pectáculos e actividades, persoal de asistencia técnica e venda de entradas e persoal de sala, entre outros. Pola súa banda, a Deputación comprométese a facerse cargo dos servizos de mantemento das instalacións e do seu equipamento. Tamén se encargará do pago de impostos e do seguro do inmovible, que adquiriu no ano 1997.

Ao longo destes anos de colaboración ambas as administracións destacan tamén a elevada asistencia de público ao lugar. As persoas participantes nalgún dos espectáculos valoraron moi positivamente o Teatro Colón segundo indican as enquisas realizadas en colaboración coa Facultade de Socioloxía da Universidade da Coruña.

Pais e profesores de Muimenta “atan as mans” para pedir un regreso seguro ás aulas

A plataforma Iniciativas do Profesorado #OPOño-meastaOPO e varios agrupamentos de nais e pais de alumnos/as, entre o que destaca a ANPA A Granda de Muimenta demandan, aínda que con motivacións diferentes unha volta ao cole segura en setembro, esixindo que dende a administración non se escatime en recursos e en medidas para garantir a seguridade de cada un dos membros da comunidade educativa de Galicia por mor da COVID-19.

Por isto, anuncian unha campaña en redes na que se visualizan “coas mans atadas” para novamente pedir medidas e garantías para toda a comunidade educativa. Nesta iniciativa tamén participaron persoas do eido da cultura galega como Mamá Cabra ou PacoNogueiras,

e figuras do ámbito político como Martiño Noriega.

“Animar dende aquí a todos aqueles que queiran participar nesta iniciativa a inundar as redes co cancelo #atadosdemans e con máis fotografías, nas cales non é necesario que saia a cara, soamente as mans atadas de afectados directa ou indirectamente por unha volta ás aulas negligente”, indican.

Ensino de calidade

“Nos últimos meses, docentes e familias vimos de facer un gran esforzo para que o noso alumnado e as nosas fillas e fillos non visen minguado o seu dereito a recibir un ensino de calidade, pese as condicións e a falta de medios ás que docentes e familias tivemos que facer fronte”, indica a plataforma no seu comunicado a prensa. Ao que engaden que “agardaban

que a Consellería tivese tempo suficiente para organizar un setembro sen riscos e con garantías plenas para regresar aos centros educativos, pola súa contra, optou por propor unha volta temeraria, sen medidas específicas.”

Plataforma, ANPA e familias consideran que non é posible iniciar o curso escolar se non se adoptan medidas excepcionais, como é a medida de redución de alumnos/as por aula, algo que implica a contratación de máis profesorado. Os docentes están dispostos a fragmentar grupos se iso supón gañar en seguridade.

O comunicado conclúe co “rexeitamento de docentes e familias de calquera actuación por parte da Consellería de Educación que non implique investimento en seguridade”.

Santiago destina 245.000 euros ao Plan de Obras de verán nas escolas infantís e colexios de primaria

A concelleira de Educación, Noa Díaz, ofreceu en rolda de prensa os datos do Plan de Obras verán 2020 que o seu departamento vén de acometer nos centros públicos da cidade. Realizáronse intervencións en 3 escolas rurais, 6 infantís e en 13 centros de primaria cun investimento total de 244.302,82 euros e centradas fundamentalmente en arranxos e

cuestións de hixienización.

Estas actuacións son o resultado das peticións realizadas polo propios centros en base ás súas necesidades, recollidas polo departamento e executadas, nesta ocasión, xa desde o mes de abril aproveitando a parada obrigatoria por mor da COVID-19. Segundo indicou a edila, están practicamente todas rematadas.

O Concello aproba convenios con entidades sociais por máis de 200.000 euros

A proposta da concelleira de Políticas Sociais do Concello de Santiago de Compostela, Mila Castro, aprobáronse os convenios de colaboración para 2020 con catro entidades sociais da cidade, por valor de 209.000€. A achega a Cáritas Diocesana será de 120.000 euros; á Asociación de pais de persoas

con discapacidade intelectual (ASPAS) correspóndenlle 6.000 euros; 60.000, para a Cociña Económica e 23.000 con destino á Fundación Secretariado Xitano. Estas achegas teñen por obxecto o financiamento das actividades presentadas por cada unha das mencionadas entidades a realizar durante este ano.

Santiago lembra a figura e o legado de Isaac Díaz Pardo na celebración dos cen anos do seu nacemento

O Concello de Santiago lembra a Isaac Díaz Pardo no centenario do seu nacemento con distintos actos de homenaxe.

Entre elas os cinco roteiros, desenvolvidos entre os días 1 e 8 deste mes, nos que participaron 62 persoas e que percorreron espazos como a casa da rúa das Hortas na que naceu, a praza do Obradoiro, o Teatro Principal ou a Galería Sargadelos.

Dende o 1 de agosto, na Alameda de Santiago, por riba do paseo dos Leóns, pode verse a escultura de César Lombra que recorda a figura de Isaac Díaz Pardo.

Ademais, dende febreiro podemos contemplar, no IES do Sar, un mural de Díaz Pardo, deseñado e pintado por Javier Mourón en colaboración co alumnado que



curso o bacharelato de arte.

Está previsto que nos meses de setembro ou outubro saia á luz unha biografía de Isaac Díaz Pardo, unha publicación que está elaborando Xosé Ramón Fandiño Veiga, estreito colaborador do galeguista nos últimos anos da súa vida.

Por Moncho Mariño

Ana Estévez, directora da Mostra Internacional de Cinema Etnográfico do Museo do Pobo Galego

“Hoxe en día o rural e o urbano galegos non están moi afastados entre eles”

Ana Estévez é a directora da Mostra Internacional de Cinema Etnográfico (MICE) que se celebra do 25 ao 29 de agosto no Museo do Pobo Galego. Esta XV MICE reunirá exemplos de cinema ligado ao desenvolvemento humano dentro

de entornos específicos. Unha oportunidade única para coñecer como son as persoas e como se desenvolven noutros lugares do mundo. Podedes ver toda a información en <http://mice.museodopobo.gal/>

-Cales son os trazos que definen a MICE fronte ao abano de festivais de cinema que hai en Galicia?

É un festival de cinema, si, mais conserva o nome de “mostra” porque hai quince anos si era unha mostra. Mais desde hai cinco anos é un festival con competición internacional, competición galega e tamén con outras colaboracións que derivan en premios con dotación en metálico. A MICE tamén é dos festivais máis consolidados en Galicia, mais o que o consolidou definitivamente foi a súa temática, a súa dedicación, que é a etnografía e antropoloxía audiovisual, un campo que entra dentro das Ciencias Sociais cunha grande relación co cinema. Esta relación entre cinema e antropoloxía visual como lle chaman agora, é o noso eixo vertebrador. Ademais tocamos moitas temáticas e outras disciplinas. O cinema etnográfico pode relacionarse con outros contidos que non só sexa o rural, senón o social e utiliza o cinema clásico máis observacional ao máis experimental.

-Dentro do festival existen diversas seccións. Cales son os contidos que máis destacarías?

Son actividades que van máis alá das proxeccións. Mice Petís, porque tentamos achegar este tipo de cinema, sobre todo achegar diferentes realidades socio-culturais aos pequenos através do cinema. Por outra parte, a exposición anual en relación co Festival serve para coller algún dos temas que vertebran esta edición, neste caso a memoria histórica. Por iso este anos temos a exposición “As Pequenas Cousas: de como os obxectos gardaron

unha memoria perseguida”, da UNED que leva anos investigando a memoria histórica, por iso quixemos traer esta mostra para a MICE. Logo está a formación, porque para nós, dentro dos cinemas en xeral é importante a antropoloxía, tendo en conta que en Galicia, ningunha das universidades ten un grao de antropoloxía. Desta maneira quixemos aportar un gran de area.

-Será esta edición a que poda chamar a atención das universidades para a creación dun grao ou estudos ampliados en antropoloxía?

Estamos colaborando coa Asociación Galega de Antropoloxía (AGANTRO). Hai un número importante de antropólogas e antropólogos licenciados noutras universidades. É un tema que esperta interese a nivel de formación. A colaboración coa AGANTRO que dota dun premio, esperamos que con isto haxa interese en crear estudos máis amplos en antropoloxía.

-Queda moito por descubrir aínda dentro do audiovisual e do etnográfico en Galicia?

Si, dentro do etnográfico moitísimo. Non só porque hai unha grande parte do patrimonio etnográfico descoñecido. Polo meu labor dentro desta área, persoalmente creo que hai unha grande parte dentro dese patrimonio etnográfico descoñecido, sobre todo o patrimonio inmaterial. Ademais, a visión da etnografía é moi restrinxida, témola asociada só á cultura do ámbito rural. A cultura é un elemento popular, hoxe en día o rural e o urbano en Galicia non están moi separados, non son tan diferentes. O teu entorno

pode estar rodeado de edificios altos ou casas baixas, mais se cabe un neno de aldea ou cidade están os dous coa Play Station.

-Parece que buscadeis romper ese “mito”.

Efectivamente, é unha parte importante do traballo que queremos facer a través da antropoloxía audiovisual e do cinema etnográfico. Por unha parte, o rural está mitificado e deturpado, sobre todo a imaxe que temos del. Considero que á etnografía aínda lle queda moito por achegar.

-Cales serían os puntos que axudarían a exhibir unha peza dentro da MICE?

Iso sería decisión final do xurado de preselección. É un grupo de persoas de diferentes disciplinas, todos con certa relación coa antropoloxía, historia ou cinema. Non obstante, hai dúas cousas fundamentais. A primeira que se poda considerar quer pola metodoloxía quer polo contido que é cinema etnográfico, é dicir, que ese cinema axuda a estudar sociedades humanas. A segunda, que coide o aspecto cinematográfico.

-Cando dis cinema desbotades a idea de documental?

Non, cando dicimos cinema queremos dicir que non só é documental. Existe unha grande relación entre a ficción e a etnografía, como Jean Rouché e O que arde.

-Pensades en formar un arquivo de cinema etnográfico en Galicia?

Temos un fondo moi importante e considerable. Non pretendemos ser unha filmoteca. Hai outras entidades no país que cumpren esa función. Certo que como mu-



seo temos un arquivo e desde que formamos o Festival si temos unha acumulación de material. Todo iso ao mellor o día de mañá pode pasar a ser un Fondo MICE do Museo do Pobo Galego a unha filmoteca. Este tipo de materiais precisan dunhas condicións de tratamento e coidados que só as filmotecas poden dar. O que si nos gustaría é ser un festival de referencia internacional ao mesmo tempo que un museo de referencia internacional de referencia.

-Algo diso estades conseguindo, porque vexo participantes de diversos lugares.

Si, é certo. Esta edición tivo o peso das restriccións por culpa da pandemia. Por exemplo, tiñamos pensado para marzo, ter como presidente do xurado a Paul Henley, que era a persoa que formou, creou e montou o centro máis grande en antropoloxía visual en Europa, na cidade de Manchester, no Reino Unido. O caso é que as condicións non eran as idóneas.

Seguimos ofrecéndolles información interesante na nosa WEB

www.novasdоеixoatlantico.com

Entrevista

Por Moncho Mariño

Antón Coucheiro, artista de circo

“Hai anos as propias institucións vían os espectáculos de circo á gorra como pedir esmola”

O circo da rúa volve ao seu medio natural, ao pé da xente, xunto a nenos e nenas, grandes e menos grandes, persoas serias e persoas alegres. Anímense! Chegou o circo cos seus artistas, cos risos e malabares para darlle cór ás nosas rúas, esquinas, prazas, barrios, arrabaldos e

a calquera parte do mundo! Por iso falamos con Antón Coucheiro, membro da Asociación CircoNove e que cos seus compañeiros e compañeiras comezaron unha nova tempada de circo á gorra nas nosas rúas. Falamos con Antón Coucheiro, un dos artistas de CircoNove. Pasen e lean!



-Quen son os artistas de CircoNove?

Pois principalmente artistas de circo de rúa. CircoNove é unha escola de circo que leva en marcha desde o ano 2000. Xa se facían as festas do circo na Sala Nasa, un pouco o cadro de cultivo de onde saíu Pista Catro, a produtora, e todo o colectivo de xente que traballa en circo.

-CircoNove tamén é un proxecto para axudar ás novas compañías e artistas para saír adiante.

Realmente é unha escola e un espazo de adestramento e produción de espectáculo. É o marco físico e onde as compañías preparan e producen os espectáculos. Dentro do que é a asociación, está o colectivo de artistas de rúa e de circo que actúan á gorra. É un lugar onde pesoas e proxectos converxen.

-Sodes case 300 socios, como se pode chegar a un número tan importante para unha iniciativa coma esta?

Primeiro porque temos un número amplo de alumnado na escola e porque o proxecto en si, leva funcionando desde o 2006.

-Describe como é o perfil das persoas que están dentro de CircoNove.

Hai moitos galegos mai tamén moita xente que se instalou en Compostela debido á existencia dese espazo físico e adestramento. Daqueles que chegamos en 2000, coas festas do circo, moita desa xente foi a Londres estudar á escola de circo Circus Space. Logo moitas daquelas pesoas

volveron para Galicia porque xa se estaba consolidando CircoNove.

-Cal foi o método de atracción cara CircoNove para sumar persoas?

Pois pola propia actividade da iniciativa, os anos que van pasando e a xente que se une van facendo parte dese traballo. Ademais, son vinte anos traballando neste centro de formación para o circo.

-Que outros compoñentes se uniron á vosa escola de circo?

Moitos artistas, varias compañías e agora mesmo está funcionando a propia Federación Profesional de Circo. CircoNove está máis por Santiago e logo está a Federación Galega porque hai outras compañías fóra de Compostela. Mais o ecosistema é a xente do circo.

-O pasado 4 de agosto comezastes as vosas actividades. Tiñades moitas ganas de saír xa á rúa.

Si, tiñamos. Houbo algúns problemas este ano. Asinamos convenio co Concello de Compostela desde 2004, mais co tema COVID as cousas foron máis complexas. O caso é que o convenio co Concello para este ano aínda non se asinou, mais ao final enviámos un burofax para que a cousa se movese. Finalmente nos facilitaron os permisos a través de Tráfico, así se puido facer o cabaré na Quintana. Con todo, o Concello tampouco se comprometera a facilitar as medidas de seguridade nin nada. Tivemos que facelo nós, tentamos manter as distan-

cias, a xente viña con máscaras e para o outro día chamoume a min a Policía, porque a responsabilidade é nosa.

-As axudas que puxo o Estado e logo a Xunta sobre a mesa, axudaron a seguir adiante aos artistas?

Realmente foi “sálvese o que poida”. Houbo quen axudou con parte do que cobraba por desemprego, tamén se reanudou a contratación dalgúns espectáculos e logo persoas que teñen outras ocupacións. A situación do circo de rúa xa sempre estivo regular, hai moito precario.

-Que evolución tes visto no público que asiste aos espectáculos de circo á gorra?

Pois antes do festival de 2004 e logo de que se fixese, tampouco había moita cultura disto nin actividade. Agora case que é unha cita obrigada do verán, con moitas familias e moitos nenos creceron vendo este circo na rúa. Hai un antes e despois, porque case non se coñecía, era unha cousa máis estraña, as propias institucións vían os espectáculos de rúa como “pedir esmola”. Agora xa os están vendo como ofrecer cultura á cidadanía. O certo é que houbo un cambio de mentalidade con respecto a todo o relacionado co circo, danza ou teatro.

-Que grandes cambios fixestes os artistas e que motivos había detrás para facelos?

Evoluiu moito no sentido de consolidación do circo con máis

produción e máis traballo que hai vinte anos. Todos os artistas tamén nos fomos formando durante todo este tempo, desde novos ata agora e isto abriu unha maior diversidade, máis técnica e a nivel profesional que Galicia é un punto de creación e produción importante logo que varios artistas e compañías se instalaren aquí.

-Se un neno che dixese “quero ser pallaso”, que lle dirías?

Pois aprende e practica. É un traballo moi bonito, traballas para os outros que é o que me apaxoa e me gusta. Moito máis alá do circo á gorra, porque xa che digo, moitos e moitas de nós alternamos con outro tipo de iniciativas, en teatros ou traballar con concellos.



MIRANDA
LIBRERÍA

en BUEU, onde ía ser?

www.libreriamiranda.gal

Gonzalo Caballero sitúa a loita contra o coronavirus como “a prioridade” para esta lexislatura e urxe á Xunta a “facer os deberes”

O voceiro parlamentario do PSdeG, Gonzalo Caballero, situou a loita contra o coronavirus como “a prioridade” para a nova lexislatura que está a piques de comezar, de xeito que urxiu á Xunta a “facer os deberes” en cuestións de tanta relevancia como o inicio do curso escolar, o combate dos rebotes ou a reactivación económica.

Por iso, tras a reunión da Xunta de Portavoces que serviu para coñecer que a sesión de investidura de Feijóo comezará o vindeiro día 1, Gonzalo Caballero subliñou que, máis alá do calendario parlamentario, a Xunta ten que traballar para frear a pandemia. “Ten a man tendida do PSdeG para traballar contra o virus e na reconstrución do país sen deixar a ningún atrás”, recalcou.

Iso si, o líder dos socialistas galegos deixou claro que o goberno galego tamén atopará “a nosa firmeza contra os recortes ou os retrocesos” en materia



de servizos públicos e de garantías de benestar. “Seremos unha oposición leal, pero firme. Traballaremos con sentido de país e con contundencia en defensa do público”, incidiu.

Ao fin diso, Gonzalo Caballero volveu reclamar a Feijóo que “sente” cos grupos parlamentarios para “pechar acordos” encamiñados a “saír entre todos desta crise remando na mesma dirección”. Sobre todo, como dixo, porque “hai moito que facer”, entre outras cousas,

para perfilar un inicio do curso que entraña “moitos riscos”.

De feito, o máximo dirixente do PSdeG sinalou que outras comunidades e outros países están tomando medidas e ampliando os investimentos en materia educativa para así reducir o número de alumnos por aula, entre outras accións, mentres a Xunta está “reza-gada” neste eido. “Ten que tomar medidas, porque a comunidade educativa está alar-mada”, concluíu.

XXV aniversario da asociación Día de Galicia en Asturias

A asociación Día de Galicia en Asturias celebra un ano máis en setembro varios actos. O día 4 venres, na Cámara de Comercio de Oviedo ás 13.00 horas, desenvolverase o encontro empresarial no que se entregarán galardóns a empresas asturianas e galegas en recoñecemento do seu labor. Este ano a: Gran Hotel La Toja, Navantia, Bodegas Martín Codax, Orquestra Panorama, Reganosa, Alcor Seguridad, Restaurante La Molinera, Asociación de Protocolo, Eventos y Comunicación de Asturias (APECA), Clínica Dental Transmaraña, Galeno, Cogersa, Telefónica, Trofeos Toni e Federación de Empresas e Directivas de Asturias (FEDA).

O sábado día 5, no Auditorio Príncipe Felipe, concerto en homenaxe ao personal sanitario.

O domingo día 13 ás 11,00 horas celebrárase unha misa na catedral de Oviedo cantada pola soprano Tina Gutiérrez. Será en recordo ás vítimas falecidas pola Covid 19. Ese mesmo día ás 12.30 na Sala de Cámara do Auditorio Príncipe Felipe será a imposición de insignias de oro e a entrega de carnés de socios de honra a Jesús María Chamorro González, presidente del Tribunal Superior de Justicia de Asturias e a Francisco Vázquez Vázquez, exalcalde da Coruña



Manuel Fernández Quevedo.

e exembajador de España na Santa Sede. Ás 14,15 horas xantar oficial no Hotel de la Reconquista.

A asociación, que cumpre este ano vintecinco de vida, ten que suprimir varias actividades por mor da pandemia que estamos a sufrir. Conferencias, exposicións, xornadas gastronómicas e parque temático na habitual carpa da rúa Picasso non poderán realizarse nesta edición. Nembargantes o colectivo editará unha revista conmemorativa do XXV aniversario, como indica Manuel Fernández Quevedo, presidente da asociación, natural de Nogueira de Ramuín.

Viaxes
HEMISFERIOS
RIBEIRA SACRA

626 793 228
648 130 482
620 900 265
www.hemisferios.org
www.catamaranribeirasacra.com

HORARIOS.

SALIDA. 10:30 LLEGADA. 11:55.
SALIDA. 12:00 LLEGADA. 13:30.
SALIDA. 16:30 LLEGADA. 17:55.
SALIDA. 18:00 LLEGADA. 19:30.

PRECIOS.

NIÑOS DE 0 A 12 AÑOS. GRATIS.

(Cada niño tendrá que ir acompañado de un adulto.)

DE 13 a 18 AÑOS. 6 €.

DE 18 A 65 AÑOS. 12 €.

MAYORES DE 65 AÑOS. 10 €.

CONSULTE NUESTRA OFERTA PARA GRUPOS.

620 900 265 / 626 793 228 / 648 130 482

Sober prepara as Festas do Carme para setembro

O Concello de Sober programa actividades para todos os públicos, que se desenvolverán en diferentes espazos, pero sempre cumprindo coas normas e esixencias que impoñen as autoridades sanitarias. Así, manteranse as distancias de seguridade e será obrigatorio o uso da máscara. A primeira das actividades será o día 21 de agosto ás 19:00 horas nas piscinas municipais coa actuación de Xoán Curiel, que presentará o seu espectáculo 'Como montar a túa banda de verán', un conto-concerto pensado para o público familiar. O día 22 de agosto ás 20:00 horas Carlos

Núñez ofrece un concerto nos xardíns do Hotel Pazo de Sober no marco da súa xira 'Lugares Máxicos'. As entradas están á venda en entradas.ataquilla.com. É o único concerto da xira que o músico vai ofrecer na provincia de Lugo. O día 23 de agosto ás 20:00 horas a Banda de Música de Sober ofrecerá o 'Concerto para unha nova era' nun marco exterior incomparable, Os Chancís. O 28 de agosto ás 22:00 horas a Banda de Música de Sober ofrecerá o concerto á luz da lúa na Praza do Toural. Xa en setembro, o día 5, a Praza do Pulpo acollerá o espectáculo de Carta de Ajuste baixo o título 'O

mellor e o peor dos 80 e 90 en concerto'.

Festas do Carme

O día 19 de setembro a Charanga Ardore dará un concerto-vermú ás 12:30 horas e ás 13:30 horas na Praza do Concello. O mesmo día ás 19:00 horas na Praza do Toural Pequeno Cabaret Infantil protagonizará un espectáculo de rúa con Nelson Quinteiro. O día 20 de setembro a Banda de Música de Sober fará un pasarrúas, procesión e concerto coincidindo coa celebración da Virxe do Carme. Ás 12:30 horas do mesmo día Os Monifates ofrecerán un espectáculo de rúa de música tradicional na Praza do

Dani De La Torre roda película na Ribeira Sacra



Dani de la Torre con protagonistas da película.

O director monfortino Dani De La Torre Alvarado comezou a rodaxe da súa nova película "Live Is Life" en Sober e outros diversos puntos da Ribeira Sacra. Con guión de Albert Espinosa e da man de Warner Bros, Pictures España, Atresmedia Cine e 4 Cats Pictures o director sinala que "agardo axudar a promocionar esta zona por todo o mundo".

"Recrearemos a historia de cinco rapaces que se xuntan por vacacións ao estilo "Verano Azul". Podemos contar tamén que ningún dos cinco rapaces que van ser protagonistas da nova película ten experiencia como actor e que un deles é de Monforte "estou moi contento delo aínda que eu non tiven nada que ver", asegurou o cineasta nunha entrevista en Onda Cero Monforte.

Sober lanza un video promocional

O Concello de Sober lanzou un vídeo promocional co que pretende realzar as grandes da localidade. O traballo pode verse xa nas redes sociais do Concello: Facebook, Instagram e Twitter. En menos de dous minutos de duración o anuncio fai un percorrido polo patrimonio histórico e natural do municipio a través do que invita ao visitante a coñecer Sober.

O Canón do Sil, a vendima, a olería de Gundivós, os petróglifos, o románico, a Banda de Música de Sober ou o viño son algúns dos reclamos que se poden ver a través dunhas imaxes espectaculares da localidade. Tamén hai espazo para os veciños e veciñas de Sober, que aparecen vendimando, coidando o gando ou navegando polas augas do Sil. As festas locais, como a Feira do Viño de Amandi, as posibilidades de ocio e as paisaxes de vertice completan a peza. O traballo, elaborado polo fotógrafo monfortino Manuel Valcárcel 'Piro', busca ser un escaparate de todo o que Sober ten para ofrecer baixo a máxima: "O paraíso é unha lenda, Sober unha realidade".

Destino seguro

O Concello de Sober considera importante este tipo de accións promocionais, tendo en conta que estamos a falar dun ano "moi especial" para o turismo no que hai que xerar confianza nos visitantes e amosarlles que virán a un destino seguro. O alcalde, Luís Fernández Guitián, cre ademais que hai que redobrar esforzos tendo en conta "que estamos ás portas desa declaración de Patrimonio da Hu-

manidade que perseguimos por parte da Unesco".

Desde o Concello convidan a desfrutar deste vídeo e compartilo, para que "esa fermosa galería de Sober chegue ao mundo enteiro".

O PARAÍSO
é unha
lenda

SOBER,
unha
realidade

VISÍTANOS

Síguenos en:

f i i t

RIBEIRA SACRA

CANDIDATA A
PATRIMONIO DA
HUMANIDADE

Concello de Sober
Municipio de Interese Turístico

O mural da igrexa de San Vicente de Pinol en Sober foi restaurado

A directora xeral de Patrimonio Cultural, María del Carmen Martínez, participou na xornada divulgativa sobre a restauración do conxunto mural da Igrexa de San Vicente de Pinol en Sober (Lugo), financiada pola Xunta de Galicia a través de fondos FEDER por un importe de preto de 110.000 euros. A igrexa está considerada como Ben de Interese Cultural e o mural está incluído no Catálogo do Patrimonio Cultural de Galicia.

O obxectivo fundamental da intervención foi eliminar ou minimizar os factores de alteración actuais e previr a aparición doutros novos.

Nun primeiro momento analizaron as necesidades de limpeza e o tipo de lixo que se atoparía durante a intervención. Posteriormente procedeuse á aplicación de biocida e á suxeición de bordos e inxección de morteiro nos desprendementos. Así mesmo elimi-



Xornada divulgativa.

náronse os encalados e os elementos alleos ao orixinal ao tempo que se consolidaban os estratos pictóricos, un traballo no que se aplicou papel xaponés. Procedeuse tamén á limpeza da policromía, á extracción de sales solubles e á reposición de morteiros. No tocante á reintegración cromática, esta ten por finalidade última

dotar ao conxunto dunha correcta lectura creando unha unidade que poña en valor os restos de policromía que se conservaron sen desvirtuar o ciclo pictórico. Para iso empregáronse técnicas de integración que se diferencian claramente do orixinal con materiais reversibles que respectaron estritamente o orixinal.

Rosca na feira do 12 de agosto



Sober non celebrou este ano a Feira da Rosca tradicional con degustación, artesanía e música. Pero tres postos de familias rosqueiras participaron na feira mensual ofertando este produto cocido a lume lento nos fornos de Millán. A pesar da choiva e a Covid19 as vendas foron bastante boas, en xeral, aínda que se vendeu menos produto que o ano pasado, pero esgotáronse as existencias que levaron á feira. Os

rosquilleros tiveron a previsión de elaborar a metade de rosca que en edicións anteriores.

As rosca cócese todas as semanas desde marzo a novembro e están elaboradas con ovos, fariña, azucre, fermento, un pouco de colorante e sal. Á feira tamén acudiron os demais postos ambulantes: tendas de embutidos, pan e empanadas, froitas, roupa e os pulpeiros. O Concello mantén as feiras dos días 12 e 28.

Exposición itinerante dos carros de Chantada

A exposición exterior "Folión de Carros. Patrimonio Cultural de Chantada" deseñada pola asociación cultural "Amigos do Folión de carros de Chantada" e financiada pola Concellería de Cultura do Concello de Chantada, inaugurouse a finais de agosto.

A exposición consta de imaxes representativas do Folión de carros de Chantada, do desfile (que este ano non pode celebrarse), da preparación e desmontaxe dos carros, da representación dos oficios, das xugadas de bois e vacas e do ambiente festivo. Son fotos tomadas polos fotógrafos chantadinos Segundo Navaza, Lucía Cereijo e Martín Varela entre os anos 2016 e 2019.

Esta mostra estivo instalada na rúa Xoán XXIII de Chantada e logo comezou o seu periplo por diferentes puntos de Galicia. O Folión 2020 ten cartel, feito por Sara de Sousa. A mostra itinerante está pensada para decorar grandes espazos, xa sexan interiores ou exteriores, e compónena 24 paneis agrupados en seis



Presentación da exposición itinerante.

cubos con catro caras.

A mostra itinerante está pensada para decorar grandes espazos, xa sexan interiores ou exteriores. Compónena 24 paneis agrupados en seis cubos con catro caras. En cada unha delas pode verse unha imaxe representativa do Folión de Carros e unha breve descrición.

A asociación cultural Amigos do Folión xa leva gran parte deste mes de agosto promovendo diferentes actividades co obxectivo de manter e divulgar o espírito do folián, pese a

imposibilidade de celebralo como de costume por mor da pandemia. Un dos obxectivos foi levar o ambiente do folián ás rúas de Chantada, polo que unha das tarefas que a asociación decidiu facer foi a decoración de determinadas partes da localidade con figuras simbólicas. Ao mesmo tempo, tamén animaron aos veciños a adornar, pola súa conta, os locais, establecementos e edificios da vila. Outra acción que desenvolveron foi a realización dun mural o día 19 de agosto, no que participaron os nenos de Chantada.

Carlos Núñez no Pazo de Sober



O gaiteiro Carlos Núñez ofreceu co seu prupo un concerto vespertino nos xardíns do Pazo de Sober ante un público que gardou as distancias físicas entre persoas coas mascarillas na cara. Esta cita con Carlos Núñez, Pancho Álvarez e a violinista irlandesa María Ryan, forma parte do programa de actuacións "Lugares Máxicos" que percorre varias localidades de Galicia.

O PSdeG quiere que a reforma da Praza de Abastos de Ourense afecte á contorna

O PSdeG-PSOE de Ourense loitará para que a rehabilitación da Praza de Abastos das Burgas se estenda, de inmediato, ao mercado tradicional do rianxo e a toda a contorna do edificio construído hai case un século. Os socialistas recordan que a actual obra de rehabilitación da construción singular, cuxo prazo de execución estimado é de 18 meses, debe ir acompañada doutras actuacións, como a reforma da zona do rianxo e de toda a súa contorna para “visibilizar adecuadamente o conxunto histórico e para a posta en valor dun espazo tan senlleiro da terceira cidade de Galicia, dunha forma harmónica e respectuosa co entorno e co patrimonio arquitectónico”.

Os traballos en marcha non inclúen esta contorna a pesar de que son actuacións imprescindibles “para o futuro desenvolvemento deste ámbito urbanístico situado no corazón de Ourense”. E, por iso, os solicitan ao executivo municipal de PP e DO que vaian traballando “de inmediato porque xa chegan tarde”, tanto “na con-



Estado actual das obras na Praza de Abastos.

figuración dos estudos e proxectos necesarios, como nos compromisos orzamentarios necesarios” para a súa futura execución.

Os concelleiros e concelleiras socialistas recordan que “hai un ano tiñamos que comparecer públicamente para desmentir a Gonzalo Pérez Jácome, no referente ao financiamento das obras”, xa que afirmaba falsamente que a prórroga concedida polo Ministerio de Fomento con cargo ao 1,5 %

cultural non existía, que a subvención estaba perdida e que as obras non poderían continuar. “O tempo deu e quitou razóns a uns e a outros e hoxe as obras están en marcha”, resaltan os socialistas.

Dende o PSdeG-PSOE reclaman ao alcalde “máis traballo e menos propaganda”, xa que “segue sen apostar como debería pola Praza de Abastos, a pesar de que é un proxecto e un enclave estratéxico”

para a nosa cidade, que naceu grazas ás xestións do anterior goberno socialista, e que foi motivo de división xa durante este ano de mandato no goberno PP-DO.

Os socialistas denuncian que a concelleira de Comercio, María Dibuja, segue “desaparecida” despois dun ano de mandato, sendo “incapaz de convocar a comisión de seguimento das obras” de remodelación e sendo “incapaz de sacar adiante unha nova ordenanza de veladores”. Tampouco foi quen de facer as xestións oportunas para abrir a Praza de Abastos da Ponte, que segundo Jácome ía a estar en servizo en só 90 días, ou de buscar solucións para o recinto municipal das Pozas de Maimón, entre outros. Por elo, dende o grupo municipal solicitan ao goberno de PP e DO que “convoque de inmediato a comisión de seguimento das obras de remodelación da Praza de Abastos”.

Prazo de execución

Ata o momento só se executaron, aproximadamente, o 5% das obras que “levan un atraso con-

siderable” polo problema recentemente resolto dos okupas. “Instamos ao bipartito municipal a poñer en coñecemento do Ministerio de Fomento os atrasos producidos nas obras ata o desaloxo dos okupas, ante a necesidade de futuras prórrogas para a execución da subvención concedida do 1,5 % cultural e o posible reaxuste nas anualidades”, advirten. Unha problemática da que o grupo socialista xa advertiu dende o inicio do mandato ata que as últimas xestións realizadas pola Concellería de Urbanismo acadaron, despois de un ano de espera, o seu desaloxo definitivo.

Por outra banda, en canto ao mercado provisional, o grupo municipal solicita que “se adopten as medidas oportunas por parte da máxima responsable da Policía Local”, María Dibuja, para que “se controle e regule o acceso de vehículos e o seu estacionamento para carga e descarga na Alameda”, xa que están a provocar danos neste parque histórico que tamén afectan aos viandantes, aos clientes e clientas da praza e a moitos praceiros e praceiras.

O PSdeG denuncia o retraso na apertura de zonas termais

O PSdeG-PSOE de Ourense denuncia o “vergoñento retraso por parte do Concello da apertura da piscina termal situada nas Burgas coma das zonas termais públicas de Outariz e o Muíño da Veiga e a claudicación dos intereses de Ourense ao non esixírselle á Xunta de Galicia o desbloqueo inmediato do peche destas instalacións.

Dende o grupo municipal socialista destacan que o goberno municipal de PP e Democracia Orensana “mantén unha actitude cínica” a través da súa concelleira de termalismo, Flora Moure, quen “esixía ao Goberno central solucións en pleno estado de alarma”, mentres agora adícase a “adoptar unha actitude servil” coa “lentitude e xestión desastrosa” da Dirección Xeral de Minas e das autoridades sanitarias per-

tencentes á Xunta de Galicia. Para os socialistas, contrasta e sorprende a “rapidez coa que se abriron os centros privados de Outariz e do resto da provincia” e o “bloqueo ao que se somete ao resto de infraestruturas termais de Ourense”. Un exemplo máis dun goberno que non “defende os intereses públicos dos veciños e veciñas de Ourense, sen rumbo e cun modelo en política termal que vai cara ao abismo”, conclúen.

Os concelleiros socialistas denuncian que, durante os meses de “estado de alarma” xerado pola crise sanitaria da COVID-19 e os conseguintes de “nova normalidad”, a concelleira Flora Moure trasladou aos grupos da oposición, a través das Xuntas de Área de Turismo, Termalismo e Participación Cidadá, que estaban pendentes do



Zona termal de Outariz.

apertura da Piscina Termal da Burga, debido á recuperación do seu sistema de cloración, o cal permitiría que a Xunta de Galicia dira autorización para a súa apertura este verán. O certo é que a mediados de agosto segue pechada e sen noticias de que se produza a súa apertura durante o mes de agosto.

A esta situación débese engadir o “estado lamentable” dende fai meses no que se atopa todo o conxunto termal, froito dunha “nula planificación”, repercutindo negativamente na imaxe desastrosa da nosa cidade cara os turistas que visitan a terceira cidade de Galicia durante o período estival.

A Xunta sancionará ADIF por unha posible infracción grave

A Xunta de Galicia iniciou un expediente sancionador contra ADIF, ente público dependente do Ministerio de Transportes, Mobilidade e Axenda Urbana, pola súa responsabilidade na caída de dous vagóns de tren que acabaron na marxe dereita do río Sil, feitos que poderían ser constitutivos dunha infracción tipificada como grave na Lei de residuos estatal. Así o avanzou a conselleira de Medio Ambiente, Territorio e Vivenda, Ángeles Vázquez, que se desprazou ata Carballeda de Valdeorras acompañada pola titular de Infraestruturas e Mobilidade, Ethel Vázquez, para comprobar o estado da zona na que se localizan os vagóns, pertencentes ao tren descarrilado o pasado 28 de xullo.

Tras explicar que axentes medioambientais e inspectores do seu departamento se desprazaron ata o lugar para levantar as correspondentes actas, Vázquez Mejuto indicou que a Xefatura Territorial de Medio Ambiente en Ourense iniciou un procedemento administrativo sancionador contra ADIF como responsable dos feitos denunciados.

Engadiu que o sucedido na marxe dereita do río Sil podería constituir unha infracción administrativa grave tipificada na Lei 22/2011 de residuos e solos contaminados e na Lei 10/2008 de residuos de



Mejuto considera unha "irresponsabilidade inadmisíbel" por parte dunha administración pública.

Galicia como "abandono, vertido ou eliminación de calquera tipo de residuos non perigosos". A multa prevista para este tipo de infraccións oscila entre os 901 e os 45.000 euros aínda que neste caso concreto o acordo de inicio do sancionador propón unha multa de 35.000 euros.

Sen prexuízo desta sanción económica, a conselleira de Medio Ambiente lembrou que a investigación iniciada polo seu departamento tamén derivou na adopción dunha medida provisional para que ADIF proceda á retirada dos dous vagóns e á súa oportuna xestión como residuos por parte dunha empresa autorizada. Vázquez Mejuto insistiu en que se restauren os posibles danos ocasionados durante a súa caída pola pendente que separa a vía férrea do río. Os

vagóns tirados ao río xa foron retirados das augas do Sil.

Así llo trasladou ao Goberno do Estado en cartas dirixidas ao ministro de Transportes, Mobilidade e Axenda Urbana, José Luis Ábalos, e á ministra para a Transición Ecolóxica, Teresa Ribera, nas que ademais de reclamarlles as accións de restauración oportunas, esixíulles unha explicación sobre o ocorrido, ao entender que se trata dunha "irresponsabilidade inadmisíbel" para ningún cidadán ou empresa e menos aínda por parte dunha administración pública.

Pola súa banda a Confederación Hidrográfica Miño-Sil multou ao ADIF con 50.000 euros polo "incidente desafortunado", segundo José Antonio Quiroga, presidente do organismo.

A estrada AG-53 ten renovado o firme entre Dozón e Cea



A Consellería de Infraestruturas e Mobilidade vén de iniciar as obras de renovación do firme na autoestrada AG-53, no treito entre os enlaces de Dozón e de San Cristovo de Cea. A actuación, no tramo comprendido entre os puntos quilométricos 56+320 e 74+200 da autoestrada, conta cun investimento duns 4,8 millóns de euros. Os traballos centraranse na reparación de danos superficiais na estrada, no fresado de taboleiros de pasos de vigas e na reposición do firme en todo o tronco da vía e nos

ramais do enlace de Cea. Tamén se fixo o repintado de todas as marcas viarias do tronco e dos ramais da autoestrada e a reposición de captafaros e elementos de balizamento. Esta intervención está enmarcada no mantemento das estradas autonómicas de titularidade da Xunta co fin de garantir a seguridade viaria e mellorar a mobilidade na comunidade. Foi autorizada no Consello de Administración da Sociedade Pública de Investimentos (SPI), adscrita á Consellería de Infraestruturas e Mobilidade.

Ourense repartiu máis de 8.400 libros entre a rapazada

A campaña de agasallo de libros aos nenos que realizou ao Concello de Ourense rematao logo de chegar a máis de 8.400 escolares da cidade. Ao longo das últimas semanas, todos os ourensáns nados entre o 1 de xaneiro de 2002 e o 31 de decembro de 2016 tiveron a posibilidade de achegarse a unha das 35 librarías e papelerías ourensás que participaron na campaña e retirar un título da súa escolla.

O goberno municipal valora como un éxito a campaña 'Un libro desconfinar a túa imaxinación', que tiña como obxectivo fomentar a lectura entre a mocidade ao tempo que axudar o comercio local e, concretamente, o sector libreiro, moi afectado polo peche decretado durante o estado de alarma.

Con esta iniciativa, o Concello quixo agasallar a rapazada polo seu comportamento exemplar durante o confinamento e o curso escolar.



Festividade de San Roque



Saída das autoridades da catedral.

O alcalde de Ourense, Gonzalo Pérez Jácome, e varios membros da corporación municipal pertencentes a distintos grupos políticos, asistiron á misa de San Roque -patrón da Policía Local-

oficiada polo bispo Leonardo Lemos Montanet na catedral. Non se celebrou a tradicional procesión ata a igrexa de Santa Eufemia, polas medidas de seguridade adoptadas ante a pandemia provocada pola COVID19.

O Concello convoca 25 prazas de policía local e 12 de bombeiros

A xunta de goberno local do Concello de Ourense aprobou a oferta de emprego público do ano 2020. É a primeira aprobada polo Concello en máis de 5 anos, e ten como principal finalidade reforzar os servizos de Policía Local e de Bombeiros, fortemente afectados por xubilacións ao longo dos últimos anos. Así, a oferta de emprego para 2020 prevé a incorporación dun total de 25 policías municipais e de 12 bombeiros-condutores. A aprobación deste acordo "é unha boa noticia para todos", asegura o concelleiro de Recursos Humanos, Armando Ojea, quen lembra que "neste Concello levábanse máis de 5 anos sen poder lanzar unha oferta pública de emprego.

Por iso é unha excelente noticia". As 37 prazas -explica- foron as máximas que foi posible incluír, debido á "forte limitación imposta pola Lei Montoro", e aposta por darlle prioridade ao reforzo de servizos esenciais como Policía Local e Bombeiros "que se atopan en precario".

En calquera caso, Ojea explica que "o Concello necesita aínda moito persoal para estes e para moitos servizos pero teremos que botar man doutras posibilidades como as interinidades ou a contratación de laborais por programa na medida que nos permita a lei e coa pertinente negociación cos sindicatos".

A oferta de emprego foilles presentada aos sindicatos con re-

presentación no Concello (CSIF, CC OO, CIG, SAP e UXT) en xuntanzas mantidas no marco da mesa xeral de negociación, os días 23 de xuño e 16 de xullo, nas que a Administración explicou e argumentou a súa proposta.

Dadas as limitacións e condicionantes contemplados na normativa orzamentaria estatal (o artigo 19 da Lei 6/2018 de Orzamentos Xerais do Estado), a oferta de emprego xústase á taxa de reposición de efectivos que se permite, que no caso do Concello de Ourense é do 115% para as prazas de Policía Local e do 100% no resto das prazas.

Concretamente, en 2019 deixaron de prestar servizos 22 axentes da Policía Local (unha cifra



Parque de Bombeiros de Ourense.

especialmente elevada xa que ese ano se implantou o Real decreto da xubilación anticipada), 4 bombeiros e outros 12 empregados públicos de diferentes servizos. Ao longo dos últimos anos, a redución no cadro de efectivos de persoal nos servizos de Policía Local e Bombeiros, acada porcentaxes superiores ao 30 e ao

40%, respectivamente.

O Concello considera necesario acumular ao servizo de extinción de incendios a taxa de reposición resultante das xubilación de empregados públicos doutros ámbitos non prioritarios. Por este motivo, convocáronse 25 prazas de axente de Policía Local e 12 prazas de bombeiro-condutor.

O BNG denuncia a precariedade de servizos municipais básicos

Desde o Grupo Municipal do BNG no Concello de Ourense valórase positivamente o feito de que desde o Concello se teñan tomado cartas no asunto ao respecto da situación de precariedade na que se atopan dous servizos esenciais e fundamentais como son o corpo da Policía Local e o corpo de Bombeiros.

Valoran os nacionalistas que se teña aprobado unha OPE que contribúa a paliar a situación en ambos corpos dotándoos de 25 prazas no caso da Policía Local e 12 no corpo de Bombeiros ao tempo que amosan a súa preocupación ante a posibilidade de que diante dos diferentes recursos presentados polas organizacións sindicais do Concello, de aquí a uns meses non nos atopemos coa OPE anulada xa que estes están a denunciar a "inseguridade xurídica da oferta ao derivar duns orzamentos ilegais por non seren negociados a pesares da obriga legal existente".

Pero para os nacionalistas a cuestión verdadeiramente relevante é o abandono en canto a

provisión de postos de traballo se refire sofren outros departamentos e que para o BNG son fundamentais e sobre todo e por desgraza, por mor destes tempos de crise e incertidume nos que vivimos, o que aboca a moitas e moitos veciños de Ourense a ter que recorrer a eles para poder saír adiante.

É preciso para o BNG reforzar a Concellería de Servizos Sociais ante a situación de precariedade e saturación na que se atopa, algo que lóxicamente redonda nunha deficiente atención aos cidadáns e a crecente demanda.

Para o portavoz nacionalista Luís Seara no Concello de Ourense "é incomprensible que a Concellería de Servizos Sociais non renovara a súa bolsa de emprego, deixando que esta caducara fai algo máis dun ano, o que impide incrementar a plantilla e asumir deste xeito a elevada carga de traballo debido aos centos de solicitudes derivadas da implantación do Salario Mínimo Vital e mesmo doutras axudas de carácter local e autonómico".

Esta falla de persoal fai que

as tramitacións sexan moito máis lentas e que en moitos casos non poidan dar resposta a tempo de moitas das necesidades plantexadas coma pode ser o caso das bolsas de comedores escolares, non se entende para o BNG, que deran citas para o próximo mes de setembro cando o prazo de tramitación das mesmas rematou o pasado mes de xullo.

Sucede algo similar coa tramitación doutras axudas tanto de ámbito local coma pode ser as axudas de emerxencia social, onde se están dando citas para o mes de outubro cando, como o seu propio nome indica deben dar resposta a unha situación "de urxencia" do solicitante e polo tanto que non admite demoras, autonómico como a RISGA ou estatal coma pode ser o caso do Ingreso Mínimo Vital, perxudicando gravemente aos solicitantes que tal e como lembran desde o BNG son persoas en risco de exclusión social que precisan de respostas inmediatas. Esta situación tamén fai que os propios traballadores do servizo se vexan altamente saturados.



Ruht Reza e Luís Seara, do BNG.

Segundo Luís Seara "encaramos tempos moi duros e onde moitas veciñas e veciños da nosa cidade precisarán da administración máis próxima a eles, e dicir, o Concello. Este, polo tanto, non pode permanecer estancado ou ausente ante esta situación, debe reaccionar, e debe facelo reforzando un servizo básico como é a concellería de Servizos Sociais".

Para o BNG, cubrir as necesidades de persoal nuns determinados departamentos non pode ir en detrimento e na merma de

persoal noutros e menos aínda no de Servizos Sociais ou Sanidade. Con esta afirmación, os nacionalistas denuncia a amortización dunha praza de médico na UCA (Unidade de Condutas Aditivas) ou mesmo a dun monitor/a auxiliar de integración entre outras.

Estas amortizacións son a ollos do BNG incomprensibles, tendo en conta as reiteradas ocasións nas que desde Servizos Sociais se ven reclamando ao departamento de Recursos Humanos persoal administrativo e técnico.

Un estudo analiza o potencial do Camiño de Santiago – Vía da Prata

Un estudo analiza o potencial do Camiño de Santiago – Vía da Prata para o desenvolvemento sostible a escala local. O estudo foi realizado froito dun convenio de colaboración asinado en xuño do 2019 entre a Deputación, o Consello Económico e Social de Galicia e a Universidade de Santiago.

No acto participaron o presidente da Deputación de Ourense, Manuel Baltar; o conselleiro de Cultura e Turismo en funcións, Román Rodríguez; o alcalde de San Cristovo de Cea, José Luís Valladares; o presidente do Consello Económico e Social, Agustín Hernández; e o director do IDEGA, Melchor Fernández, quen explicou aos asistentes as liñas básicas deste estudo que analizou as características e potencialidades da Vía da Prata e presentou as propostas do mesmo para a súa mellora.

O presidente da Deputación dixo que este traballo “pon en valor a importancia da Vía da Prata” a cal, grazas a este estudo “no que todos aportamos o máximo de nós desde as administracións que lideramos, poderemos acadar un resultado importante da mesma como fonte de ingresos e como dinamizadora económica e social”.

Baltar destacou a importancia que tivo a cooperación e o traballo coordinado entre administracións, como se materializou unha vez máis para realizar este estudo, sobre o turismo en Ourense que “nos últimos tempos rexistrou datos históricos tanto de visitantes como de pernoctacións”, afirmando

que ao incremento deses datos contribuíu “o traballo coordinado no que en todos eles aparece, como debe ser, a Deputación de Ourense como goberno provincial”.

A Vía da Prata é “un dos camiños que transcorre pola nosa provincia que lle dota dese carácter internacional e que está en máis da terceira parte dos concellos da provincia de Ourense, polo tanto, temos que procurar todo aquilo que repercuta no desenvolvemento e posta en valor do seu cometido”. Ademais, o presidente do goberno provincial destacou a idoneidade da provincia de Ourense para acoller a demanda dese turismo afastado de aglomeracións que procura o benestar e a tranquilidade, como consecuencia do Covid-19.

“Desde a Deputación de Ourense poñeremos en marcha o centro de interpretación da Vía da Prata para dotar dun lugar de referencia que fale da historia do camiño e das posibilidades e potencial do mesmo”, sinalou Baltar, quen lembrou que unha das propostas do goberno provincial é “albergar en 2023 o Congreso Internacional de todas as Asociacións de Amigos do Camiño de Santiago”.

Pola súa parte, o conselleiro de Cultura e Turismo en funcións dixo que este estudo, realizado polo Grupo de Análise e Modelización Económica do IDEGA da Universidade de Santiago de Compostela, coincide coa diagnose inicial e con bastantes das propostas impulsadas nestes últimos meses desde a Xunta de Galicia



O contido deste traballo foi presentado no mosteiro de Oseira (Cea).

no seo desta ruta.

Román Rodríguez explicou que o Goberno galego está traballando en coordinación co resto de Comunidades Autónomas polas que transcorre a ruta “para acordar medidas e concertar os pasos a dar” para potenciar a Vía da Prata como axente dinamizador. Neste sentido, lembrou que xunto a Andalucía, Extremadura e Castela e León se asinou un protocolo para traballar en accións conxuntas centradas na potenciación do itinerario; tanto no que se refire á promoción turística e a programación cultural, como á defensa e protección patrimonial do itinerario histórico. Ademais, ao abeiro deste acordo tamén se define un marco de colaboración para impulsar a unificación da sinalización e a mellora da seguridade viaria, así como a mellor

integración paisaxística dos tramos urbanos nas respectivas comunidades.

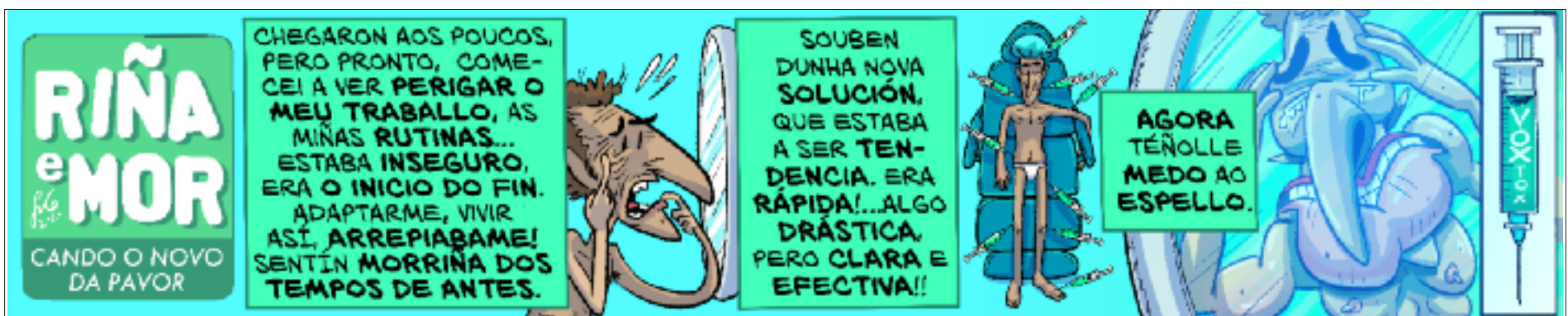
O conselleiro fixo un repaso polos investimentos realizados pola Xunta desde 2019 na ruta e os compromisos adquiridos que permitan “avanzar a paso lixeiro para chegar nas mellores condicións posibles ao vindeiro Xacobeo 2021”. Así, explicou que se ten intensificado o traballo no eido da sinalización da Vía da Prata, cun investimento de máis de 2 millóns de euros e lembrou que esta conta por primeira vez cun Plan de Mantemento propio dotado con 1,6 millóns de euros para todos os seus concellos.

Propostas do estudo

As propostas xerais que se recollen no documento de avaliación e análise presentado no Mosteiro de Oseira están dirixidas á mellora

da coordinación entre axentes, a conveniencia dunha ferramenta de planificación e dirección estratéxica, dun plan de formación sobre o Camiño, dun plan de comunicación; así como crear na provincia de Ourense un centro de interpretación da Vía da Prata.

Asemade, expuxéronse unha serie de propostas específicas encamiñadas a promover a identificación da Vía da Prata cun perfil de peregrino como o ciclista e o de grandes grupos, reconfigurar as etapas para que sexan máis accesibles para tódolos públicos, a existencia de xestores-guías do Camiño, promover a cidade de Ourense como punto de inicio para peregrinos con limitación temporal, e un plan de apoio aos investimentos para pemes e autónomos que impulsen novos produtos e novas tendencias.



Ribeira Sacra, o Sabor dunha paisaxe

A denominación de orixe Ribeira Sacra vive coa esperanza de converterse, en 2021, na primeira denominación de España cuxo territorio é declarado Patrimonio da Humanidade. Cando en 1996 constituíase a denominación de orixe non se alcanzaba a imaxinar todo o que se xeraría ao redor do viño e a dinamización socioeconómica que o sector supoñería para este territorio.

Hoxe a D.O. Ribeira Sacra comprende unha vintena de municipios situados nas ribeiras dos ríos Miño, Sil, Cabe e Bibei entre as provincias de Lugo e Ourense,

que se agrupan en cinco subzonas: Amandi, Chantada, Quiroga-Bibeí, Ribeiras do Miño e Ribeiras do Sil. Conta con 2.500 hectáreas de produción vitícola e case un centenar de adegas rexistradas.

A principal característica da denominación é o cultivo da vide en bancales que chegan a alcanzar desniveis do 85%. Esta forma de cultivo fai que o traballo na viña desafie á vertixe e convértea un dos maiores expoñentes mundiais da viticultura heroica ou extrema. Pero esa dificultade do terreo, as súas orientacións, chans e clima tamén lle confiren unhas especiais características á uva. Isto sumado

ás particularidades que existen entre as diferentes subzonas fai que esteamos ante viños singulares cheos de personalidade. Estes viños son o froito dun terroir que os fai frescos, aromáticos e diferentes. Son viños de gran calidade como avalan os resultados obtidos en certames nacionais e internacionais. E viños que marcan tendencia nos consumidores e prescritesores que se achegan ao viño en busca de novas sensacións.

“O Sabor dunha Paisaxe” é o slogan co que a denominación de orixe preséntase. Esa paisaxe de viñedos de vertixe que se completa ao ser este territorio o de maior



Labores de vendima na Ribeira Sacra.

concentración de románico rural sobre a face da terra e contar cunha ampla e variada tradición folclórica e gastronómica.

Todo iso valeulle a este territorio para ser o candidato español a Patrimonio da Humanidade pola Unesco. E iso é o que transmiten os seus viños. A maior parte dos viños que se elaboran ao amparo da D.O. Ribeira Sacra son viños

tintos da súa variedade estrela, a Mencía. Tamén contan cunha ampla representación de viños brancos que utilizan principalmente a Godello e recentemente incorporáronse viños rosados. Para achegar o sabor dunha paisaxe onde se desexa, a D.O. lanzou a comezos de verán desde a súa web ribeirasacra.org, “Se queres un Ribeira Sacra, pídeo”.

Canóns do Sil e Ribeira Sacra en catamarán

A empresa de serizos Hemisferios, S.L. renaceu froito das inquietudes dun grupo de empresarios da Ribeira Sacra decididos a emprender unha nova iniciativa na súa zona natal, contribuíndo desa forma á dinamización socioeconómica da súa terra.

“É a nosa dinámica o dar un servizo de calidade aos turistas e poñer en valor o potencial da Ribeira Sacra. Buscamos que todo

iso coincida co trinomio tan valorado de calidade, servizo e prezo. A calidade é unha característica intrínseca á Ribeira Sacra; o servizo presumimos que como naturais desta preciosa zona bañada por río Sil, é algo que levamos nos xenes, e só nos queda ofrecer os nosos servizos a un prezo que permita aos visitantes gozar dunha paraxe incomparable da Galicia do interior,” sinala o xerente, Antonio

Fernández Andrade.

A política de empresa de Hemisferios caracterízase por sumar, achegar, crecer xuntos e facer crecer a todos. Por este motivo Hemisferios ten entre os seus principais obxectivos facer gozar aos visitantes da Ribeira Sacra, dos Canóns do Sil, do conxunto do Ourense Termal, en resumo, dunha oferta turística global e completa coa que poidan descubrir e sentir o encanto da Ribeira Sacra.



Catamarán percorrendo o río Sil entre as provincias de Lugo e Ourense.

